

Para o próximo ano, o economista Eduardo Modiano não é menos pessimista, esperando uma inflação de 50%, o que é bem melhor do que os 300 ou 400% anteriores ao Plano Cruzado. Prevê um crescimento de 3,7% do Produto Interno Bruto, por falta de recursos externos, e uma inflação elevada.

A exemplo de seus colegas, o professor da PUC do Rio de Janeiro também criticou o caráter autoritário das decisões econômicas, mostrando-se apreensivo quanto ao futuro político do país: "Estou torcendo para que a inflação corretiva caia, e as premissas das últimas medidas de ajuste estejam corretas".

Modiano propõe novo choque na economia

"A alternativa mais recomendável para o Brasil sair do impasse e promover o pacto social, seguido de um novo choque heterodoxo, com os salários e preços recongelados — ou talvez — a níveis reais, de forma a eliminar as defasagens", recomendou o economista Eduardo Modiano, da PUC — Rio de Janeiro, e um dos colaboradores mais próximos do Plano Cruzado de 28 de fevereiro último.

Segundo ele, esse segundo choque — com um reajuste de preços a níveis reais — é a única forma de o governo trazer a inflação para patamares próximos aos pretendidos pelo antigo Plano Cruzado. Essa alternativa implica em encarar as relações econômicas de forma realista, abandonando a ideia da inflação zero e ajustando as margens de ganho dos empresários e os salários dos trabalhadores.

Outra opção seria admitir, de uma vez por todas, o descongelamento geral da economia, o que, na prática, já vem ocorrendo, mas de forma desorganizada. "Essa alternativa será adotada se o pacto social se tornar inviável e resultara na reindexação da economia por um período muito longo.